



Especialização em Saúde da Família - Modalidade a Distância

Imunizações



O processo de imunização dos idosos é um aspecto fundamental do cuidado de enfermagem, devido ao comprometimento do seu sistema imunológico e às condições de saúde e modo de vida desses pacientes. Dessa forma, a implementação de intervenções de enfermagem que objetivem melhorar a imunidade dos idosos é essencial e benéfica. Recordemos aqui algumas possibilidades de intervenção junto aos idosos de seu território.

DESTAQUE

A medida mais efetiva em relação à melhora nos níveis de imunidade e, talvez, a menos enfatizada é a Dieta.

Manter um **bom estado nutricional**, incluindo alimentos que afetem positivamente a imunidade, pode melhorar a resposta imune mediada pelas células, pelo aumento da capacidade dos monócitos em eliminarem as bactérias.

Outro fator com grande influência em nossa capacidade de resposta às agressões é o **controle dos níveis de estresse**. O timo, o baço e os gânglios linfáticos estão envolvidos na reação ao estresse, por isso o aumento dos níveis de estresse afeta diretamente o sistema imunológico.

O Enfermeiro pode desenvolver ações que potencializem a capacidade de assertividade dos idosos, que aumentem sua capacidade de confiar e de oferecer amor incondicional, **desenvolver atitudes proativas em relação ao seu processo de viver**, aceitar e confiar nos outros, desenvolver as suas múltiplas habilidades como formas de reconhecer e de lidar positivamente com seus pensamentos e suas emoções, impedindo que afetem seu sistema imunológico.

Além destas medidas gerais, o Enfermeiro precisa acompanhar a situação vacinal dos idosos sob seus cuidados.

Palavra do Professor

Como está a cobertura vacinal dos idosos de sua área? Você possui controle atualizado da situação vacinal e realiza busca ativa dos idosos faltosos?

As imunizações gerais previstas para os idosos incluem a vacina pneumocócica polissacarídea, uma única dose ao longo da vida; a vacina da influenza, em doses anuais; e toxoide do tétano e difteria, a cada dez anos.

A influenza, embora tipicamente de pouca relevância em sua forma não complicada, é uma doença que se dissemina rapidamente e apresenta elevada morbimortalidade em grupos de maior vulnerabilidade. As pessoas idosas, especialmente aquelas institucionalizadas ou as portadoras de doenças crônicas de base, são alvos de sérias complicações relacionadas à gripe (pneumonia primária viral pelo vírus da influenza, pneumonia bacteriana secundária, pneumonia mista, exacerbação de doença pulmonar ou cardíaca e óbito). Daí a importância da vacinação como forma de prevenir a sua ocorrência.

Os idosos institucionalizados e não vacinados deverão receber uma dose da vacina pneumocócica, repetida após cinco anos da primeira, caso a indicação persista. A vacina dupla adulto (contra difteria e tétano) deve ser administrada a cada dez anos, podendo ser reforçada em cinco anos no caso de ferimentos considerados “sujos”.